

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: HOMENS X MULHERES: DIFERENÇAS NO USO DO SUS
Relatoria: JANDERSON CASTRO DOS SANTOS
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha
Ava Fabian dos Anjos Lima
Regina Adriana dos Santos Gomes
Autores: Eutima Klayre Pereira Nunes
Emília Assunção Carvalho Silva
Iel Marciano Moraes Filho
Laiane Sousa da costa
Modalidade: Pôster
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa

Resumo:

O SUS é uma Política de Estado, organizado por intermédio de uma intensa mobilização da sociedade civil organizada. Assim, a Política nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem estruturou-se com o propósito de diminuir disparidades entre homens e mulheres no que concerne à assistência ofertada e com isso, minimizar os problemas que acometem este público específico. O objetivo deste trabalho foi averiguar o uso de serviços ofertados pelo SUS por homens e mulheres, verificando as diferenças. Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 349 estudantes de nível médio de ambos os sexos, com coleta de dados durante o ano de 2016, em Altamira-PA. Os resultados mais importantes deram conta de que 187 (68%) mulheres afirmaram que já procuram o posto de saúde e 17 (34,7%) negaram; dentre os homens, 32 (65,3%) negaram a busca pelo serviço de saúde e 88 (32%) referiram que já procuraram. Em relação ao hospital, 132 (63,5%) pessoas do sexo feminino referiram tê-lo procurado e dentre aqueles do sexo masculino, a maioria (43 - 36,8%) afirmou nunca ter buscado o serviço. No que concerne à realização de exames pelo SUS, 135 (65,9%) mulheres afirmaram que já realizaram e 51 (44%) homens disseram nunca terem feito. Referente ao recebimento de medicamentos em serviços públicos, 131 (65,5%) mulheres já receberam e a maioria dos homens (52 - 39,4%) afirmou que nunca recebeu. Concernente à vacinação, 195 (62,9%) participantes do sexo feminino disseram que realizaram e apenas 11 (40,7%) do sexo masculino referiram ter feito. Ressalta-se que em todas as variáveis existiram participantes que não responderam ao questionamento, permanecendo o item como ignorado e ainda, conforme observado não houve significância estatística em nenhuma das variáveis estudadas, pois em todas as situações o valor de P foi superior a 0,05, estabelecido como parâmetro. Constatou-se que os homens, notadamente têm menor acesso aos serviços de saúde que as mulheres, por esta razão, o SUS que apresenta como princípio fundamental a Universalidade, precisa adequar os seus serviços às reais necessidades dos usuários.